



SANTANDER – ESCOLA NAVAL: INTERCÂMBIO E ESTUDOS EM SALAMANCA!

Aspirante Douglas Tirre Carnevale Oliveira

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Eram 06 de janeiro de 2011. Nossa equipe reunia-se diretamente no Aeroporto Santos Dumont para seguir para São Paulo, nosso primeiro destino. Passaríamos a noite no 8º Distrito Naval, que nos forneceria apoio de hospedagem e transporte, para aí sim seguirmos para o Aeroporto Internacional de Guarulhos. Lá, mais precisamente no restaurante The Collection, ocorreria a cerimônia de abertura dos eventos relativos ao curso a nós oferecido pelo Grupo Santander. E também, é claro, o nosso embarque rumo a Madrid, Espanha.

O que unia nosso grupo inicial de dez aspirantes era um curso oferecido pelo Grupo Santander através dos Programas Universidades e Forças Armadas, que promovem intercâmbios acadêmicos e culturais a diversas universidades do mundo. Em nosso caso, a

oportunidade a nós concedida era junto à Universidad de Salamanca, em Salamanca, Espanha.

Foram dez os Aspirantes da Escola Naval – Marinha - contemplados com as bolsas, o mesmo ocorrendo para os Cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras – Exército – e da Academia da Força Aérea – Aeronáutica. Além desses integrantes oriundos das academias de ensino superior das três Forças Armadas, dezenas de outros universitários civis, ou mesmo professores, foram também contemplados, compondo, assim, toda a comitiva brasileira que se dirigiria à Salamanca, levados pelo Santander.

A recepção na chegada ao Aeroporto de Guarulhos foi bastante atenciosa, ocasião na qual recebemos itens como caderno para o curso, crachá de identificação e

etiquetas para a viagem. Iniciada a cerimônia, palavras de boas-vindas foram proferidas e tiramos então a foto que reuniu Santander, Escola Naval, Academia Militar das Agulhas Negras e Academia da Força Aérea, marcando o início de nossa jornada. Pudemos também, com grande entusiasmo e orgulho, realizar a entrega de uma lembrança da Escola Naval enviada pelo Contra-Almirante Leonardo Puntel ao Santander: o livro “Escola Naval 200 anos”.

A VIAGEM

O voo de ida partia às 20h55min, horário de Brasília, e chegamos, por volta das 10h do dia seguinte, já no horário de Madrid. Apesar de durar cerca de dez horas, o voo se deu de forma agradável e tranquila. Com a comitiva brasileira reunida, embarcamos nos ônibus que já nos esperavam no estacionamento do Aeropuerto Barajas e seguimos em direção ao Hotel Trip Gran Via, na Gran Via, avenida central de Madrid, onde ficaríamos hospedados por uma noite, até a manhã de domingo.

Estávamos, então, no coração de Madrid e essa localização privilegiada já nos permitiu, mesmo que de forma rápida, conhecer um pouco da capital espanhola, tendo esse primeiro contato nos impressionado.

No dia 09 de janeiro de 2011, chegávamos a Salamanca, cidade que seria nossa sede pelos 21 dias seguintes, quando fomos recebidos, ainda no ônibus, por duas professoras da Universidad de Salamanca, que nos passaram informações iniciais a respeito do curso bem como detalhes referentes a nossa hospedagem. Em nosso caso, aspirantes e cadetes, fomos conduzidos à Residência Helmántica, Calle Isidro Segovia 14.

HOSPEDAGEM EM SALAMANCA

Logo de início, a qualidade e a estrutura de nossos aposentos foi algo que nos impressionou. Dispúnhamos de quartos para uma ou duas pessoas, contando com cama de solteiro, escrivaninha, sapateira, armário, computador, calefação e banheiro privativo. A Residência ainda dispunha de uma sala de estar, com sofás e televisão.

A limpeza dos quartos era realizada por funcionários da Residência, assim como a preparação de nossas refeições – café, almoço e jantar – que eram servidas numa espécie de restaurante, onde tínhamos comidas características do dia-a-dia espanhol, como peixe, lula

e a própria *paella*, tudo a base de bastante azeite de oliva.

A Residência Helmántica é uma espécie de hotel universitário, que, junto às demais Residências, hospeda em sua maior parte os estudantes que vivem na cidade, já que Salamanca é verdadeiramente uma cidade universitária.

A cidade atrai pessoas que desejam aprender o espanhol de todas as partes do mundo, sendo conhecida como a Ciudad del Español. Além disso, estudantes de todos os cantos da Espanha também se destinam a Salamanca para realizar cursos universitários como Psicologia, Língua Espanhola, Direito, Medicina, dentre os diversos cursos lá oferecidos.

Assim, tudo que diz respeito às acomodações, ao conforto e à alimentação foi mais do que atendido por nossa Residência, superando nossas expectativas.

E junto disso, não podendo deixar de mencionar, a possibilidade de contato próximo que tivemos com os espanhóis e estrangeiros que ali viviam durante seus estudos, tanto homens como mulheres, foi algo sensacional. Tínhamos de fato uma imersão diária em seus hábitos, costumes e formas de expressão, o que tornava ainda mais especial nossa experiência.

O CURSO E CURIOSIDADES

Na primeira segunda-feira em Salamanca, dia 10 de janeiro de 2011, realizamos um teste para nivelamento, o que nos distribuiu em diversos níveis de acordo com o conhecimento prévio que tínhamos da língua. Uma vez divididos nas classes, no dia seguinte tiveram início as aulas.

Durante as três semanas que durava nosso curso, estudávamos das 9h às 13h, sendo de 9h às 11h duas aulas de Lengua Española e de 12h às 13h uma aula de Cultura Española. No intervalo, costumávamos *ir de tapas* nos





Entrega de lembrança da Escola Naval realizada em São Paulo

bares ou restaurantes da Plaza Mayor ou das proximidades – hábito tipicamente espanhol que consiste em pequenas refeições ao longo do dia entre amigos nos *cafés* espanhóis, normalmente *jamón y café con leche* – ou mesmo conversar com nossos inusitados colegas de classe provenientes das diversas partes do globo.

Nossas turmas na Universidad de Salamanca eram bastante diversificadas, contando, por exemplo, como era o caso de minha classe, com integrantes dos EUA, da Coreia do Sul, do Canadá e da Austrália, tendo em média 15 alunos. Mais uma vez, a possibilidade de interagir diariamente, como colegas de classe, com coreanos, australianos e estadunidenses foi algo inescusável.

As aulas, por sua vez, eram bastante organizadas, dinâmicas e interessantes, o que facilitava e muito nosso aprendizado. Em Lengua Española, víamos principalmente o uso e detalhes da gramática no idioma. Já as aulas de cultura nos propiciavam o conhecimento de várias peculiaridades da vida espanhola, como seus horários, a *siesta*, *ir de marcha* e também os pontos principais de sua história e de suas festas.

Através delas, que eram também em muito complementadas pelo convívio extraclasse, pudemos perceber que os horários na Espanha funcionam como se adiantássemos em cerca de duas horas nossa rotina habitual: se almoçamos por volta do meio-dia, por lá os restaurantes estarão abrindo às 14h, se jantamos entre sete e oito horas, por lá se costuma *cenar* após as 21h, ou até mesmo 22h, e que, com isso, 20h para eles é “de tarde”. Vimos também que após o almoço, é claro, há a tradicional *siesta* - cochilo de cerca de meia hora após

a refeição – período no qual grande parte das lojas e estabelecimentos fecham suas portas. Ou também que o espanhol é um povo ligado a festas, sendo comum o *ir de marcha*, que é na verdade sair à noite, mas com o detalhe de não ficar toda noite num lugar, mas sim passar por diversos bares ou casas de show. E mais, que os lugares que pediam *propina* queriam, na verdade, somente uma gorjeta.

Esses pequenos exemplos mostram como isso tudo nos fez entender melhor ditados do povo, seus costumes, bem como melhor compreender diversos componentes dessa cultura que é uma das mais antigas do mundo.

Ainda incluso em nossos Cursos Internacionales tivemos a oportunidade de participar de dois passeios por Salamanca – Catedrais e Universidad – e um a uma importante cidade histórica espanhola, que poderia ser escolhida entre Toledo e Ávila. Essas atividades serviram como verdadeiras aulas práticas de sua cultura, ainda mais por contarmos com explicações muito bem humoradas dos aspectos históricos e culturais mais relevantes das cidades, conduzidas pelas professoras que nos guiavam.

EXPERIÊNCIAS E OPORTUNIDADES

Como nosso curso tinha duração de três semanas, nossa viagem englobou ao todo também três finais de semana. O primeiro deles era o de nossa chegada, quando, como parte de nosso roteiro organizado pelos patrocinadores de nosso intercâmbio, Grupo Santander, passamos um dia em Madrid na bem localizada Gran Vía.

Tão boa foi nossa impressão com a capital espanhola que no fim de semana seguinte decidimos voltar, em nosso tempo livre, à Madrid. Para tanto, terminada nossa visita guiada a Toledo no sábado, seguimos para capital espanhola, quando pudemos continuar com nossos passeios: Santiago Bernabéu, estádio do Real Madrid; Museo del Prado, um dos museus mais famosos do mundo; Paseo de La Castellana; Plaza Mayor; e outros pontos, assim como um pouco da noite madrilenha.

Não só a beleza da cidade, com seus prédios e praças muito bem organizados e também jardins sempre

impecáveis, mas também a eficiência do metrô, cobrindo quase toda a cidade com diversas linhas, chamaram bastante nossa atenção. Era a primeira oportunidade de muitos de nós na Europa ou num país tido como desenvolvido e a experiência na capital espanhola quanto à qualidade de vida ou à organização social nos deixou muito admirados.

Já no terceiro e último fim de semana de nossa viagem, dispondo de um pouco mais de tempo, nosso grupo se dividiu em três, ficando dois de nós em Salamanca mesmo e fazendo a outra visita a Ávila, outros seis foram a Barcelona e outros dois a Milão, no norte da Itália, que foi o meu caso. Desse modo, pudemos conhecer mais uma cidade espanhola – nos casos de Ávila e de Barcelona – ou mesmo mais uma cidade num novo país, até então não antes pisado, de um povo ainda mais diferente, no caso da Itália. Pudemos conhecer por um lado, em Barcelona, a Sagrada Família, igreja inacabada de arquitetura de Gaudí, e o Estádio Camp Nou, do Barcelona, e por outro, em Milão, a Piazza Del Duomo e sua catedral, o Castello Sforzesco e o Estádio San Siro, do Milan e do Inter de Milão.

Ainda em nosso tempo livre na viagem, tivemos mais uma oportunidade singular dentre nossas experiências: a neve. Indo a uma pista de esqui próxima a Salamanca, tivemos para alguns de nós o primeiro contato com a neve. E após alguns tombos e tropeços, embora alguns insistissem em continuar nos tombos e tropeços, já tinham outros tentando alguns vídeos ou descidas mais radicais em outras pistas, isso sem falar naquele que ousou uma prancha de snowboard! E essa foi realmente uma das experiências mais indescritíveis de nossas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início, o intercâmbio a nós disponibilizado e possibilitado através do convênio Santander–Escola Naval foi motivo de grande expectativa e animação. Estudar fora do Brasil, conhecer um outro país e ainda um novo continente, como era para grande parte de nós, sem dúvida era um horizonte dos mais desejáveis que tínhamos para nós e se ver diante dessa realização era poder viver de fato uma oportunidade de enorme enriquecimento e também um prêmio incomensurável.

E se a expectativa de que tudo isso viria era grande, maior ainda foi nossa realização ao vivermos cada momento de nossa jornada. As viagens e traslados que fizemos foram tranquilos e nos permitiram ter contato com variados meios de transporte, seja na Espanha ou ainda em nossa passada pela Itália, desde os eficientes metrôs, ônibus urbanos, confortáveis trens interestaduais e até mesmo os rápidos aviões. A hospedagem no Trip Gran Via ou mesmo nas três semanas na Residência Helmántica foi excelente, tanto em acomodações, estrutura como em refeições. O curso na Universidad de Salamanca foi excepcional. Estar numa cidade que abrigou Cristovão Colombo e ruma para completar seus 800 anos é algo incrível. E, mais do que tudo, as experiências vividas com a cultura, com o povo e com os costumes foram algo que não tem preço.

Portanto, consideramos que a viagem como um todo foi um grande sucesso. Só temos a agradecer a oportunidade ímpar que o convênio Santander–Escola Naval nos proporcionou. Durante esses dias, além de aproveitar ao máximo nossos momentos, buscamos representar da melhor forma possível tanto nossa Instituição como nosso País, fazendo com que nos sintamos muito honrados de termos recebido como retorno demonstrações de admiração, respeito e alegria por parte da Universidad de Salamanca, através de sua Vice-Reitora e professores em palavras a nós dirigidas, e também por todos aqueles que lá pudemos conhecer e estender laços de amizade, desde os da Espanha, passando por de Madagascar, ou mesmo Coreia ou Austrália. Acreditamos que muitas portas foram abertas e que as que abertas já estavam tendem a assim permanecer, de modo que fazemos muitos votos de que a Escola Naval mais uma vez possa se fazer ao lado do Grupo Santander em programas como este.

Fazer parte deste intercâmbio à cidade de Salamanca nos permitiu descobrir outras realidades, colocou-nos em contato com o novo, fez-nos interagir com diversas culturas, aprender uma nova língua, ampliar horizontes e projetos, conhecer pessoas. E, se na vida o ser humano se encontra numa eterna escada em busca de seu aprimoramento e crescimento, certamente hoje estamos alguns degraus acima e adiante, e conhecendo um pouco mais da complexidade e diversidade daquilo que há de mais fascinante na Terra: seres humanos.